

Nº 751

★

28-3-52



# ESPORTE

## Ilustrado

Cr\$ 2,00 no  
Distrito Federal  
Cr\$ 3,00  
nos Estados

**NESTE NÚMERO**

**FOTOS**  
**TODOS OS**  
**JOGOS DA**  
**SEGUNDA**  
**RODADA**

Por JOSÉ SANTOS  
e ALBERTO F. LIMA

★

**O AZAR DO**  
**ESQUERDINHA**

Por LEVY KLEIMAN

★

**A ATUAÇÃO**  
**DO BRASIL NA**  
**OLIMPÍADA**

Por BENJAMIN WRIGHT

★

**MARQUES**  
**REBELO**  
**É AMÉRICA!**

★

**OS 21 GOALS**  
**da 2a. RODADA**

Gráficos de  
WILLIAM GUIMARÃES

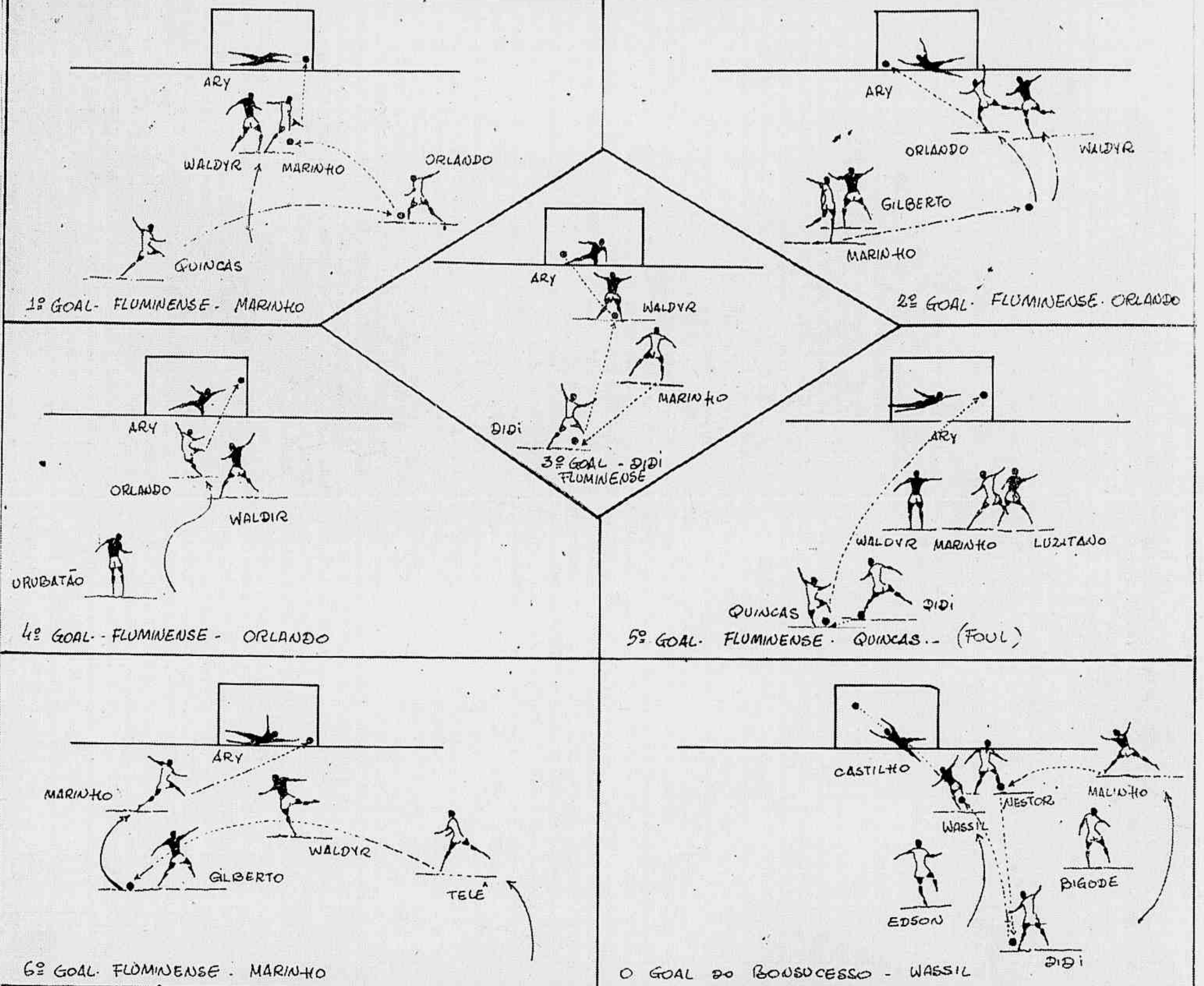
★

**QUEM SERÁ**  
**O CAMPEÃO**  
**CARIOCA?**

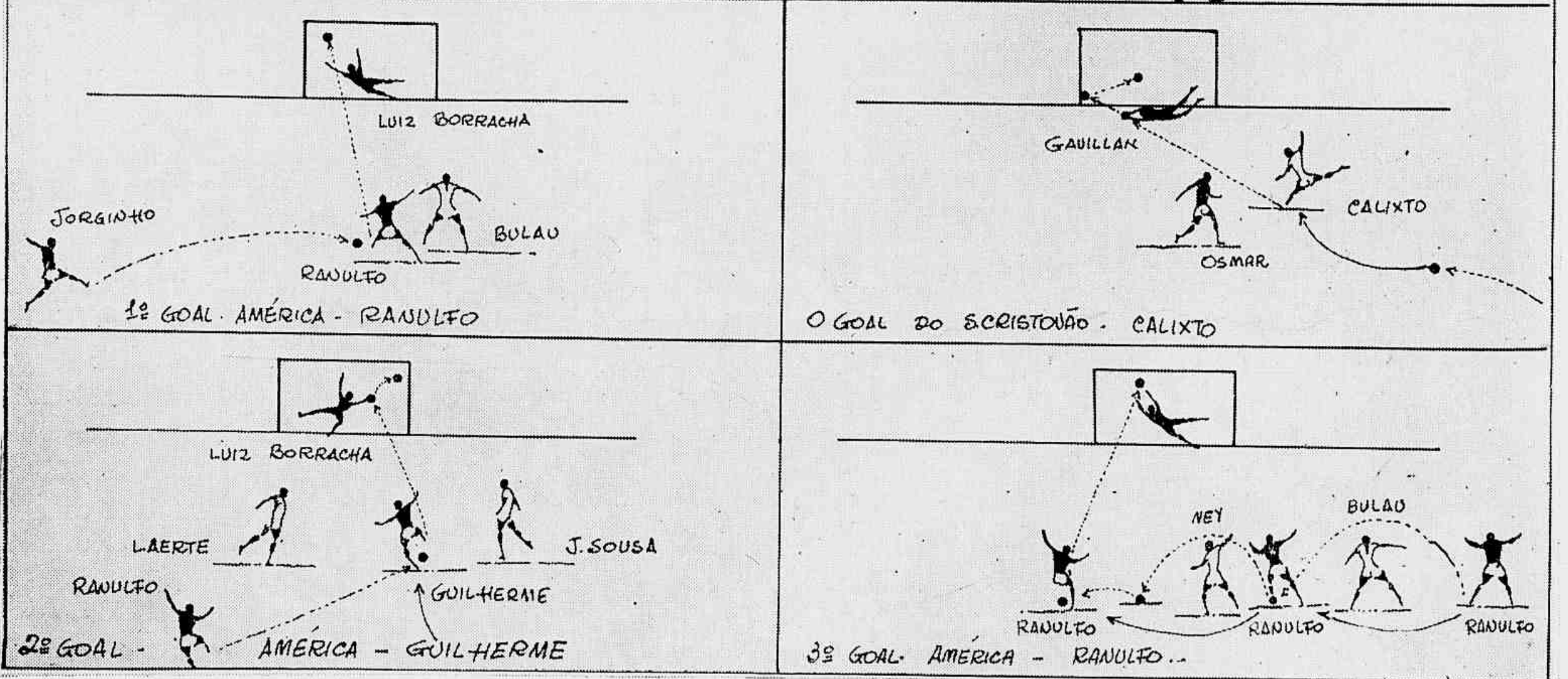


# FLUMINENSE 6x1 BONSUCESSELO (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA)

Gráficos de WILLIAM GUIMARÃES



# AMÉRICA 3x1 S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA)





# O AZAR DO ESQUERDINHA

por LEVY KLEIMAN

Todo jogador perde grandes oportunidades, mas acontece que o Max Nunes, autor do célebre programa radiofônico "Balança, mas não cai...", resolveu usar o Esquerdinha, ponteiro canhoto de Flamengo, para tema das brincadeiras do personagem que encarna o "Peladinho", torcedor renitente do rubro-negro.

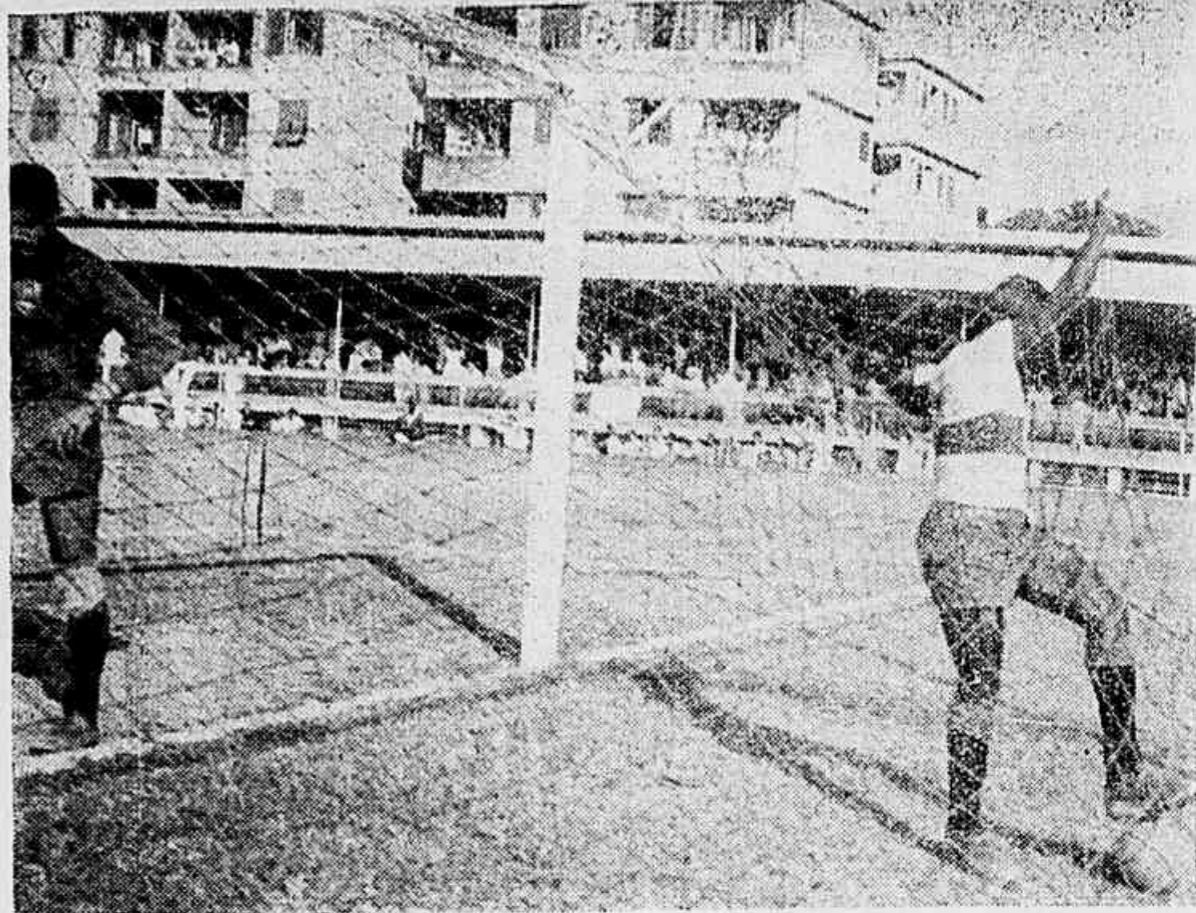
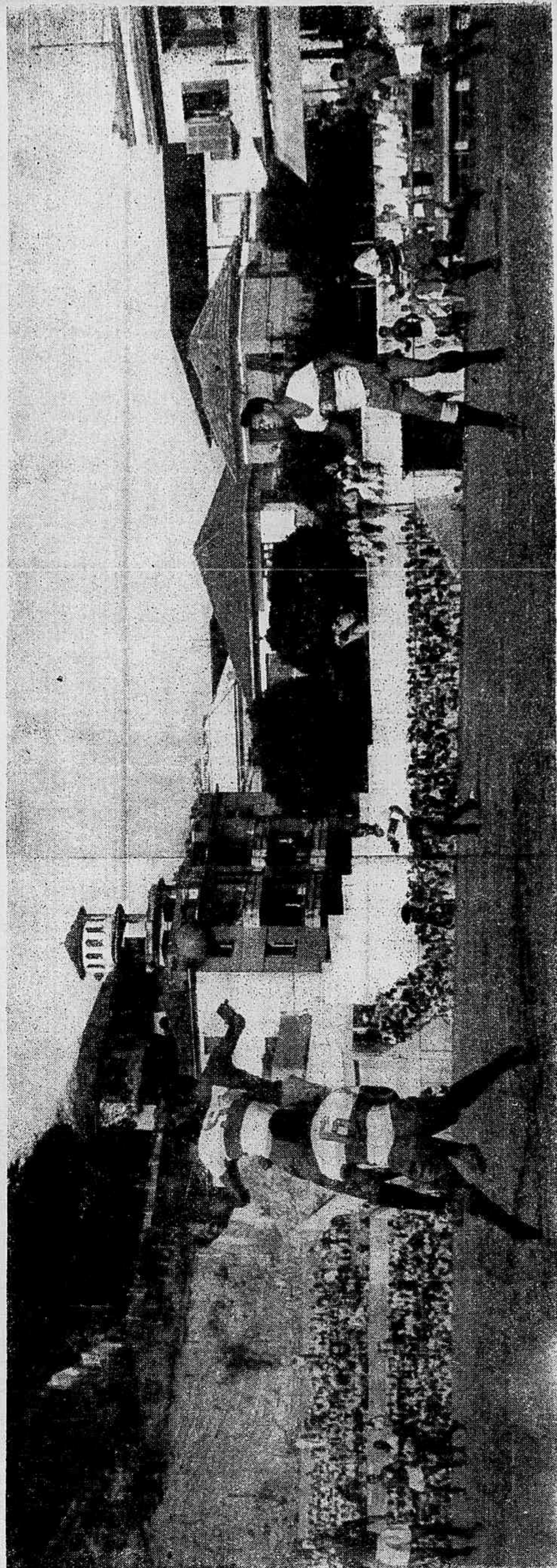
De tudo o que acontece de ruim ao time da Gávea o Peladinho põe a culpa em cima do Esquerdinha. Está claro que aquilo não passa de brincadeira, mas muita gente levou o assunto a sério, e Esquerdinha andou sofrendo uma verdadeira campanha de descrédito. O desenhista William Kepler (Esquerdinha) nunca poderia imaginar que um programa de rádio viesse proporcionar-lhe tanta publicidade negativa, a ponto de prejudicá-lo no rendimento técnico.

As furadas de muitos jogadores na hora dos arremates finais passavam

despercebidas, mas o Esquerdinha era o desabafo do Peladinho e este não lhe perdoava nenhum chute na grama.

Chegaram até a pedir ao Max Nunes para não colocar tanto o Esquerdinha nos ingredientes do apartamento rubro-negro porque o programa, mesmo sendo de humorismo, vinha sendo levado a sério por muita gente e isto tinha influência psicológica na produção do time. Não se pode afirmar categoricamente que o programa tenha reduzido a produção do time comandado por Flávio Costa na temporada de 51, mas causava danos morais. Era do que se queixava a direção técnica.

Foi por isto que quando Esquerdinha marcou o primeiro "goal" do Flamengo no campeonato carioca de 52, contra o Bonsucesso, os seus companheiros correram a cumprimentá-lo pela façanha, pois entrara com o pé direito. Será que acabou o azar do Esquerdinha?



O primeiro goal do América em Campos Sales, em peleja de campeonato. Ananias vai apanhar o couro no fundo das rédes, enquanto Celso, no centro da meta, está desconsolado

UM ESCRITOR DE NOME  
REVELA O SEU SEGRÊDO!

# MARQUES REBELO É AMÉRICA!



Marques Rebelo torcendo pelo América, numa caricatura dos seus colegas de «Última Hora»

Quando menos se espera um intelectual de renome demonstra publicamente a sua paixão futebolística. Na semana passada, o escritor Marques Rebelo em seu comentário intitulado «Conversa do Dia», no vespertino «Última Hora» proclamou aos quatro ventos a sua condição de «diabo rubro». Leiam a crônica e vejam como ête é americano de quatro costados:

### «BANDEIRA VERMELHA

Ontem, começando a semana, falamos de coisas tristes, hoje, falaremos de coisas alegres — eterna balança da vida, gangorra dos nossos dias, contingência fatal do ser humano.

Cada um tem os seus amôres e as suas paixões. E em amor eterno e paixão desvairada eu me confundo ao tremerular da bandeira vermelha. E no domingo tremulou ela, mais vermelha do que nunca, no mastro de vitória, que fica na Rua Campos Sales.

Que o glorioso campeão do Centenário é um clube pobre é fato sabido desde o tempo das fadas carochas. Mas que sua pobreza chegasse ao ponto de nem ter campo para disputar campeonatos, é tristeza que amargurava qualquer coração, quanto mais um coração americano. E há oito anos que isto se dava — vivíamos jogando em campos emprestados.

Que tivemos campo, tivemos. E ainda o tínhamos, mas que campo, meu Deus! Tão pouco campo que por galinheiro era chamado. Se um quiper chutava a pelota com mais força o quiper do outro lado tinha que estar de olho aberto porque suas balizas podiam correr risco. As arquibancadas de madeira tremiam como se tivessem malária, tremor de velhice e cupim, extremamente perigoso. A piscina era uma cuia. As gerais matavam de sol qualquer torcedor; e nas sociais, em dia de jôgo, não havia percoço que não apanhasse torcicolo. E a barreira atrás enchia mais que as arquibancadas.

E veio a sentença fatal dos altos poderes esportivos. No campo americano, de gloriosa memória, não se

(Continua na pág. 12)



O escritor Marques Rebelo

← Fase do primeiro jôgo oficial de campeonato do América em seu novo estádio depois de tantos anos andar errando pelos campos dos co-irmãos. Leônidas, a nova estrela da ofensiva rubra empenha a defesa do Olaria. Horacir tenta deslocar o comandante americano, enquanto Ananias fica na espreita. A esquerda Rubens, e à direita Lima, Zeir, Olavo e Raulfo



Waldir depois que voltou das Olimpíadas ficou famoso. O zagueiro do Bonsucesso é cumprimentado pelos seus ex-companheiros de clube Esquerdinha e Biguá

# COMEÇOU A CORRIDA: QUEM SERÁ O CAMPEÃO CARIOCA?

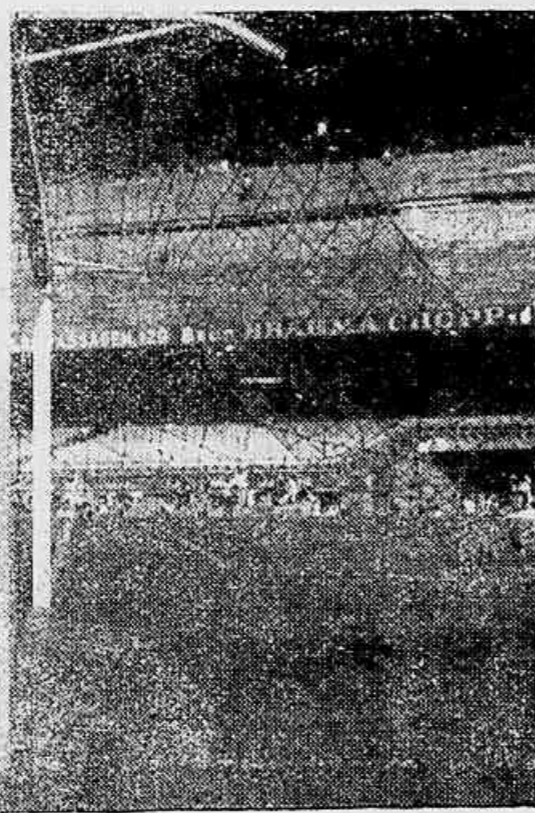
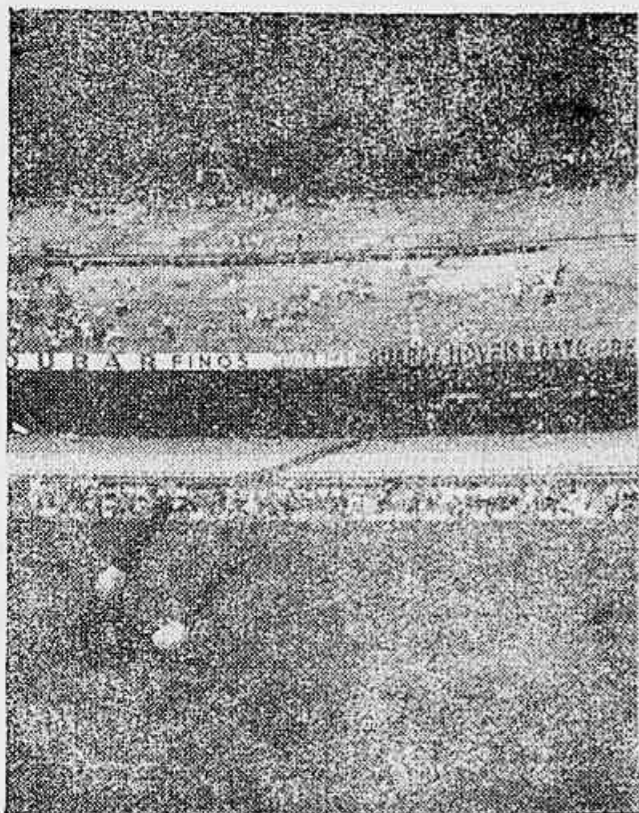
Na ponta americanos, rubro-negros, banguenses, tricolores, botafoguenses e vascainos

Reportagem de LEVY KLEIMAN

O campeonato ainda nem começou a esquentar e a dúvida já paira no ar. Quem será o campeão carioca de 1952? A esta altura quem adivinhar o vencedor poderá arriscar-se a comprar um bilhete de 2 milhões na Loteria, porque na realidade o título é uma verda-

deira loteria neste comêço de guerra de nervos.

Este ano o campeonato não começou dando dor de cabeça como já tem acontecido em várias temporadas. Comêço tranqüilo, todos os favoritos estão vencendo, e surpresa na verdadeira acepção da palavra só



Els Ari vencido pelo 2º goal do Flamengo, o tento da vitória sobre o Bonsucesso, marcado por Benítez

Frlauca dança na frente do centro-médio Darcy procurando abrir uma brecha na defesa do Madureira



Ipojuعان num esforço titânico consegue pular mais alto que Weber e Darcí e cabeceia no sentido de Chico, na batalha em que o Vasco arrazou o Madureira

tem se verificado nos primeiros tempos de algumas pelepas, mas os times cotados como vencedores tem reagido e impedido a perda sequer de um ponto, o qual na disparada final poderia ser fatal.

A tabela tem ajudado aos chamados clubes grandes. Os seus adversários tem facilitado o trabalho das direções técnicas empenhadas em verificar quais os pontos falhos para que nos jogos de maior responsabilidade a dificuldade possa ser transposta a tempo.

O campeão de 51, ainda com o gás da Copa Rio, apesar dos jogadores não andarem muito contentes com a gratificação que receberam pelo notável tí-

tulo internacional, estreou arrasando com o Bonsucesso por 6x1 e se mais tentos não marcou foi porque se desinteressou do placard. Os tricolores tem possibilidades de bisar o feito, porque o time está armado e apto a repetir a façanha.

O Vasco apesar de ter estreado bem contra o Madureira, obteve um triunfo apagado frente ao Canto do Rio, que baqueara sete dias antes por 6x0 ante o Bangu. Gentil Cardoso está procurando fazer o time voltar a forma, e por isto mesmo o veterano conjunto da Cruz de Malta ainda é uma incognita.

O América, que andou aos trancos e barrancos em 51, agora com o "handicap" de poder

atuar em seu campo procura recuperar o terreno perdido em várias temporadas. Achou o comandante ideal para a sua linha, Leônidas, um atlético paranaense que sabe perfurar as defesas, e o seu ataque vem goleando, o que não fazia há muito tempo. O quadro sob a orientação de Juca, o mesmo que o levou ao super-campeonato, poderá fazer uma boa campanha se conseguir dar mais unidade ao seu sistema de marcação. Os rubros são perigosos concorrentes, vontade não lhes falta, e se a sorte ajudar...

O Bangu deu bom pano de amostra. O seu algodão é de boa fibra, e com Zizinho em grande forma e o time com mais noção

de conjunto poderá efetuar o que não conseguiu em 51, o título. Os 6x0 sobre o Canto do Rio, constituem um bom início. Ondino Viera está disposto a não perder a oportunidade.

O Botafogo, o melhor time de 51, agora com novos elementos na ofensiva, sob a direção de um crack que já fez muitos goals, Pirilo, depois de ganhar facilmente do S. Cristóvão, quase tropeçou na rua Bariri, mas evidenciou espírito de luta. Um dos candidatos reais ao título.

Finalmente o Flamengo, o time das multidões, que nas suas duas primeiras apresentações conquistou dois recordes de bi-

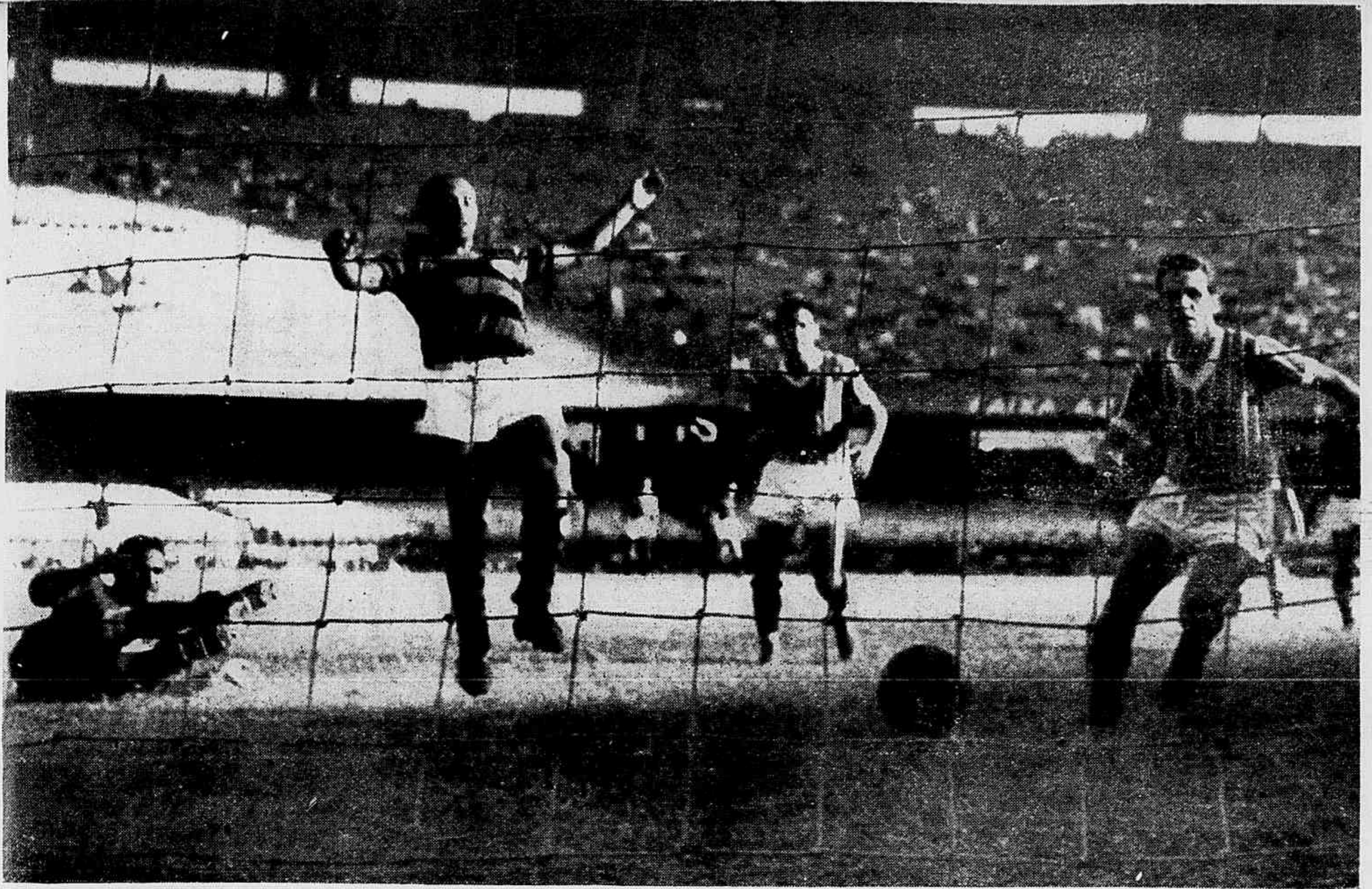
(Continua na pág. 12)



Três colegas de farda na Polícia Especial... três figuras distintas na cancha, os zagueiros Weber e Augusto, capitães do Madureira e do Vasco, e o juiz Mário Viana fazendo o solene juramento de disciplina



Jorginho consegue passar pelo zagueiro Osvaldo e arremata, mas o goleiro Celso bem colocado impediu que a vantagem do América sobre o Glória fosse dilatada



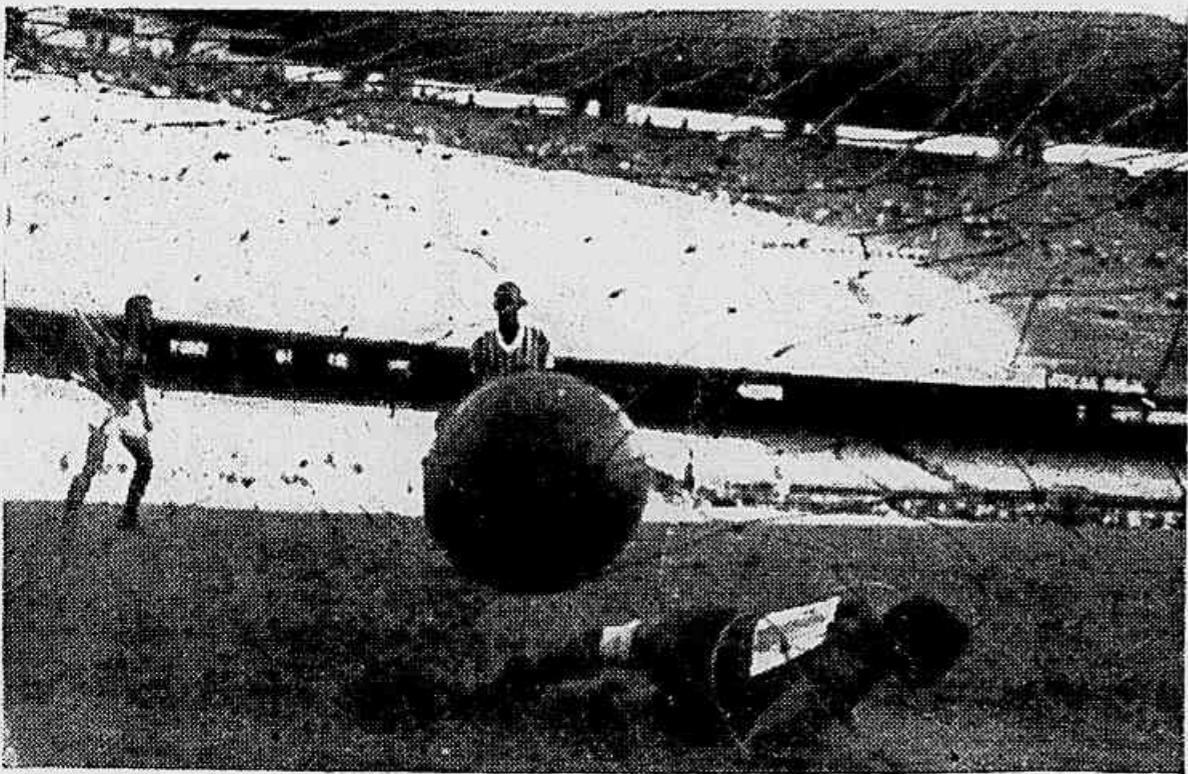
Adãozinho abrindo a contagem para o Flamengo, concluindo um passe de cabeça de Benitez, Irezê, completamente fora da jogada, e Claudionor, assistem à bola fundo das rédes

## CONTINUA VENCENDO O FLAMENGO

BENJAMIN WRIGHT

IMPRESSÕES GERAIS: — Após um primeiro tempo equilibrado, em que o marcador em branco disse bem da falta de produção dos dois ataques, soube o Flamengo, na etapa derradeira, fazer valer sua categoria e, também, explorar melhor as falhas da equipe adversária. A rigor não teve bom desempenho o quadro da Gávea, com alguns elementos falhando constantemente, principalmente no setor defensivo, muito embora o Madureira não apresentasse uma dianteira com boa produção, tendo mesmo efetuado uma deslocação do ponteiro Belinho, cujo motivo ninguém atinou, e acreditamos que nem mesmo o próprio quadro do Madureira. A deslocação de Betinho deixou completamente sem função o médio Jordan, que pôde então dedicar-se à marcação sobre Evaristo, o que propiciou a Dequinha dar seu magnífico apoio ao quinteto rubro-negro. Na etapa derradeira acreditávamos que o Madureira mudasse sua tática de ofensiva, obrigando o Flamengo a dedicar-se mais um pouco à defensiva, porém a tática dos suburbanos não modificou

(Continua na pág. 12)



Irezê, batido pelo 2º goal rubro-negro, também marcado por Adãozinho numa jogada individual

## DUAS REVISTAS: CINEMA! E RÁDIO!

PELO PREÇO DE UMA!

A PARTIR DE

4 DE SETEMBRO

RÁDIO e CINEMA

na **a Cena**

2 REVISTAS POR Cr\$ 3,00



Bonita cabeçada de Otávio, sob as vistas de Paraguaio, Jorge, Ananias, Osvaldo e Celso

## O BOTAFOGO SUOU PARA VENCER O OLARIA

GERALDO BORGES

Muita razão tinha um paredro botafoguense para dizer ao término do jogo: "O Botafogo deve fazer força para que todos os grandes venham jogar aqui, em Olaria". Esta frase espelhava a dificuldade encontrada pelo alvinegro lá na taba bariri. Iniciando com muito ardor, o time dos marujos forçou desde o início do prélio as últimas linhas botafoguenses, exigindo o máximo dos defensores da "Estrela Solitária". Aproveitando-se bem das repetidas falhas de Geninho, procuravam os defensores do Olaria confundir a reta-

guarda alvinegra. E, depois daquele "penalty" chutado por Braguinha violentamente no travessão, muito mais se acentuaram as virtudes dos olarienses e as falhas dos botafoguenses. Entre estes, Dino jogava muito recuado; Geninho, como já dissemos, errava sempre; Ruarinho se confundia; Calica se atrapalhava, restando Arati, Gerson e Santos para fazerem o bloqueio do arco confiado a Osvaldo. Enquanto isso, do lado oposto, Lima e Maxwell lançavam a confusão, propiciando aos demais dianteiros boas oportunidades. Marcado o primeiro tento de Maxwell mais cresceu o Olaria, parecendo-nos iminente a "debacle" alvinegra. Aos 40 minutos, porém, Braguinha desafogava um pouco a alma botafoguense, conquistando um tento de penalidade, igualando o marcador. Para a segunda fase vieram os jogadores do Botafogo melhor articulados, crescendo o trabalho de Geninho e, conseqüentemente, o de seus companheiros, não se abatendo, no entanto, o quadro do Olaria. Tivemos, então, um prélio disputadíssimo. O Botafogo conquistou logo dois tentos; aos 4 minutos, por intermédio de Vinicius, esplêndidamente lançado por Geninho, e aos 10, por Dino, de primeira, numa bola desviada de cabeça por Paraguaio num "corner". Este foi, aliás, o "goal" mais bonito do prélio. Retraiu-se daí por diante o Botafogo, crescendo ainda mais o Olaria. E tanto a bola rondou o arco de Osvaldo que, afinal, Cidinho, quase ao término do prélio, em arremesso forte, de pé direito, diminuiu o marcador. Nos minutos finais, tentou ainda o Olaria empalar, mas seu esforço foi vão. No Botafogo, Osvaldo, Gerson, Santos e Vinicius foram os melhores. Os demais se saíram a contento, principalmente na segunda fase. O próprio Geninho, que teve um primeiro tempo apagado, jogou bem na fase final. No Olaria, Lima foi o melhor, sendo que Maxwell o seguiu de perto. Moacir apoiou bem, ajudado por Olavo, enquanto que o trio de zagueiros, Osvaldo, Jorge e Ananias, procurou obstruir ao máximo o trabalho ofensivo dos contrários. Ambos os goleiros não foram culpados dos tentos. Juvenal e Zézinho fizeram falta ao Botafogo, muito embora Calica e Dino sejam bons jogadores. Juvenal por seu dinamismo; Zézinho por sua condição de emérito rompedor. Mário Viana foi um ótimo juiz.



Os dois goleiros em ação. A esquerda, Celso defende. Osvaldo abraça o balão perseguido por Lima

### COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr\$ 45.00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 643 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casa de Música de São Paulo.



O 2º goal do Botafogo, marcado por Vinicius



Friaça acossa Marujo, e este defende, enquanto Ademir e Ipojuca, além dos defensores niteróienses esperam qualquer surpresa

# VITÓRIA MELANCÓLICA DO VASCO

GERALDO BORGES

IMPRESSÕES GERAIS: O Vasco da Gama cumpriu mais um compromisso da tabela do Campeonato. E, diga-se a bem da verdade, o fez de maneira melancólica. Com um esquadrão onde surgem nomes de primeira grandeza, o Clube da Cruz de Malta não foi além de um magro 2x1. Houve muita confusão na parte defensiva vascaína e a dianteira, somente em alguns momentos, luziu de forma intensa. Na etapa inicial, o esquadrão da Colina apresentou-se de maneira razoável; na segunda etapa, porém, o fez de modo desastroso. Insistindo no jogo alto e de meia altura, perderam os cruzmaltinos seus esforços ante a disposição dos alvicelestes. Inteligentemente, Nilton Anel lançou o meia esquerda Edir como ponta-de-lança pela direita, procurando assim atrair Danilo para a retaguarda, enquanto que o ponteiro Jairo abandonava Augusto para vir obstruir o trabalho de Eli. Inexplicavelmente, porém, do outro lado, o técnico Gentil Cardoso ordenava, ou permitia — não sabemos — o recuo de Ademir durante grande parte da fase final. Com a retaguarda às tonhas e a dianteira improdutiva — frente a um Canto do Rio sem grandes valores — o Vasco conseguiu um melancólico 2x1. No Vasco, a rigor, salvou-se, apenas, Maneca. Ademir, duramente castigado pelos adversários, chegou a agradar; Barbosa falhou no tento do Canto do Rio, confundindo-se com Belini; redimiu-se, posteriormente, salvando, ao final, o Vasco do empate. Belini esteve regular e Jorge aceitável. Os demais falhos, principalmente Eli, Friaça e Chico, este melhorando na etapa final. No Canto do Rio todos lutaram com empenho, sendo figura destacada Marujo, o goleiro. O bloco da defesa fez o que pôde. No ataque, Edir e Jairo foram os melhores. O tento de Maneca, o segundo do Vasco, foi conquistado de maneira legal.

Os protestos dos cantorrienses advieram do trabalho falho do "bandeirinha",

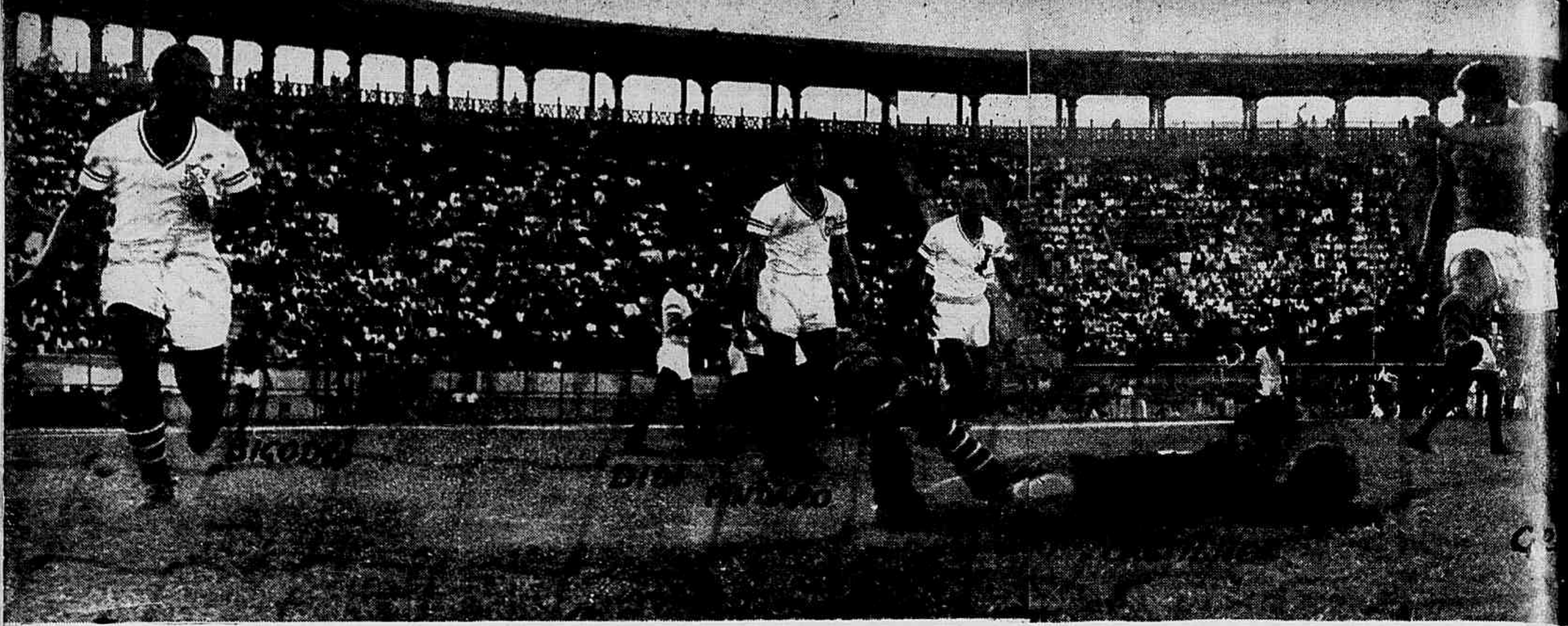
que assinalou impedimento inexistente. O árbitro, no entanto, bem colocado, não confirmou a marcação de seu auxiliar, assinalando, com justiça, o tento. O trabalho do inglês foi regular — apenas regular — parecendo-nos sem energia.



Cosme corta na hora H, um chute de Maneca



Marujo defende uma cabeçada de Ipojuca, enquanto Chico esperava o passe para golpear



**FLUMINENSE 6  
BONSUCESSO 1**

ESCREVEU  
*Luz Mendes*



FOTO-REPORTAGEM  
*Luiz Mendes*

**Pelo dedo se co**

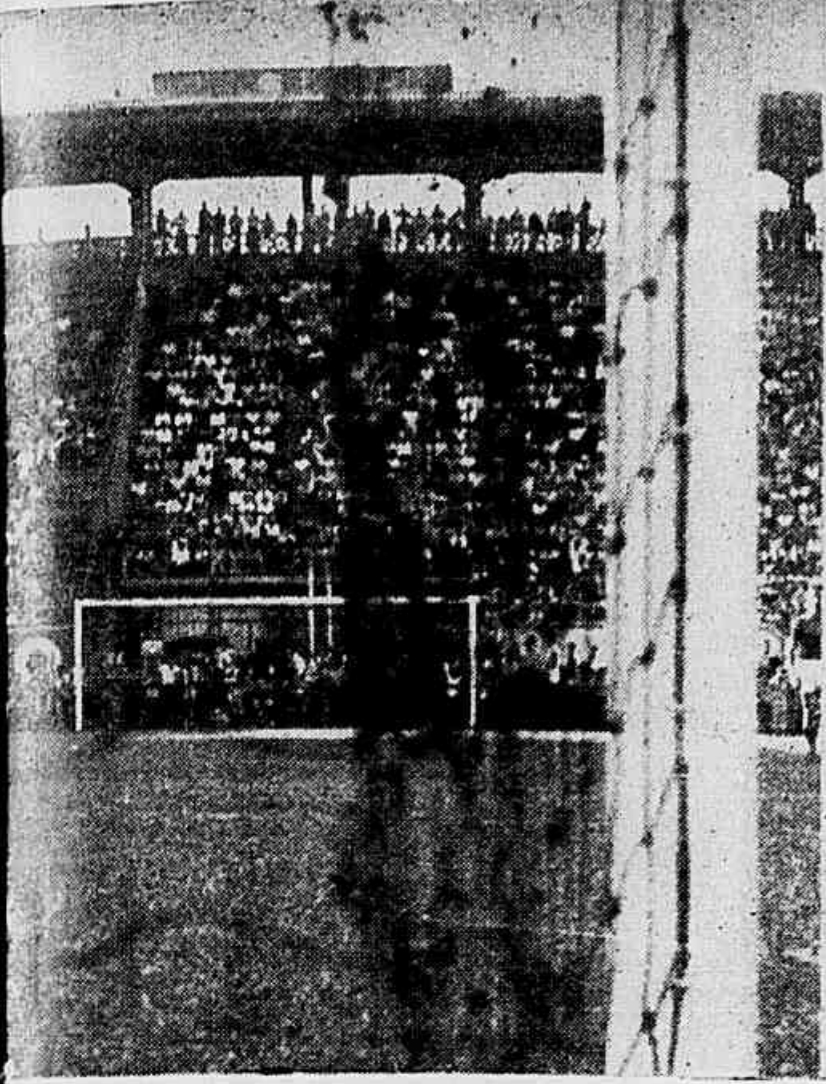
Na tarde de domingo, no tradicional estádio de São Januário, reapareceu o campeão carioca de pois de suas últimas e sensacionais conquistas. E a reparação do conjunto treinado por Zezé Moreira deve ter alegrado imensamente a grande legião de torcedores do clube das Laranjeiras, pela vitória alcançada pelo Fluminense, com o escore retumbante de 6x1, serviu como amostra das possibilidades do campeão para 1952. Possuindo um time jovem, esplendidamente preparado, com um sistema de jogo que, sendo embora combatido, é inegavelmente muitíssimo bom, o Fluminense mesmo encontrando um Bonsucesso bem armado com boa estrutura coletiva, acabou por impor sua superioridade clássica de forma categórica e indiscutível. No início ainda o Bonsucesso conseguiu equilibrar o panorama do encontro, mas o Fluminense, alardeando maior objetividade, manteve desde os quatro minutos iniciais o marcador sob sua feição. Até 2x0, ainda havia motivos para se acreditar nas possibilidades do rubro-anil, pois ainda aí o Fluminense, embora com o "placard" a seu favor, não havia mostrado nenhuma superioridade territorial, parecendo mais a contagem uma consequência de sorte do que propriamente um efeito lógico de uma atuação superior. Mas, aos poucos, foi caindo o Bonsucesso mantendo o Fluminense seu ritmo de jogo, até alargar o marcador para 6x1, contagem que, afinal, pôde ser vista como absolutamente coerente com o desenvolvimento do prélio. Repito que, como amostra, agradou inteiramente a atuação do Fluminense. O campeão mostrou que é o mesmo do ano passado, agora com a vantagem da experiência e do amadurecimento do conjunto — o que era de esperar em face do tempo em que estão juntos os integrantes do plantel tricolor. Não se iludem os céticos: o Fluminense é candidato muito sério ao título de 52. Ainda é cedo para um exame seguro da capacidade dos litigantes, mas o que já se viu serve para uma antecipação.

Individualmente, no Bonsucesso, esteve fraco



**2º GOAL - Orlando**





**Vece o gigante**

LUIZ MENDES

goleiro Ari, muito atrapalhado ao sair do arco e pouco ativo nos mergulhos. Pelo menos dois dos seis tentos eram perfeitamente defensáveis. Elias, sóbrio e firme, foi, sem dúvida, o único jogador da defesa que não permitiu diabruras ao homem que lhe coube marcar. Valdir com altos e baixos. Teve lances de "crack" e falhou inúmeras vezes também. Deixou que Marinho entrasse livremente na área nos dois tentos do comandante. Lusitano com poucos pecados. Urubatão fez boa partida e Gilberto andou às lontas na marcação. No segundo tempo, porém, a fim de evitar uma goleada muito maior, Lourival Lorenzi fez Gilberto marcar Telê, puxando Lusitano mais para o meio da área, conseguindo, em parte, diminuir o poderio ofensivo tricolor, pois, a rigor depois disso sofreu apenas um "goal", aquele de Marinho por isso que o outro — o de Quincas — foi consequência de uma penalidade. Malinho construiu muito, mas não teve companheiros que soubessem aproveitar seus lançamentos na frente. Wassil e Gringo, encarregados da penetração, foram os mais fracos do quadro, tendo porém Naninho jogado como autêntico "crack" sendo mesmo a maior figura do Bonsucesso. Hélio andou com altos e baixos. No Fluminense, Castilho, nas vezes em que interveio, o fez sempre bem. Sofreu um "goal" em que não teve, positivamente, nenhuma culpa. Pinheiro um excelente zagueiro. Voltou a brilhar, domingo, o capitão do time tricolor, com um desempenho de alto nível. Nestor, sem comprometer, não conseguiu, porém ser um Pinheiro. Bigode muitíssimo bem com um trabalho ativo de marcação. Jair jogou como sempre: ora brilha como um mestre, para se apagar depois como um principiante... Edson controlou bem seu setor, cumprindo sua missão com desenvoltura. Telê voltou

(Cont. na pág. 12)



### SÁBADO — DIA 23 DE AGOSTO

**Campeonato carioca de profissionais:** América 3 x São Cristóvão 1 (0x0) — No campo do América — Ranulfo (2), e Guilherme, do América; Calixto, do São Cristóvão — Juiz: Mário Viana — bom — Cr\$ 77.313,80. — **América:** Cassian; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho. — **São Cristóvão:** Borracha; Valdir e Laerte; Nei, Geraldo e Zé Alves; Geraldinho, Humberto, Calixto, Nonô e Cunha. ★ Vasco da Gama 2 x Canto do Rio 1 (2x1) — No campo do Vasco — Friaça e Maneca, do Vasco; Edir do Canto do Rio — Juiz: Tudor Thomas, bom — Cr\$ 27.979,60. — **Vasco da Gama:** Barbosa; Augusto e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Ipojuca, Maneca e Chico. — **Canto do Rio:** Marujo; Nanati e Cosme; Wagner, Váler e Zé Sousa; Mitrano, Carango, Raimundo, Edir e Jairo.

e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Wassil, Gringo, Natinho e Hélio. — **Fluminense:** Castilho; Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas. ★ Flamengo 2 x Madureira 0 (0x0) — No Maracanã — Adãozinho (2), do Flamengo — Juiz: Dickens, fraco — Cr\$ 258.929,80. **Flamengo:** Garcia, Biguá e Pavao; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Aaio, Benitez e Esquerdinha. — **Madureira:** Irezê; Bitar e Weber; Claudionor, Darc e Váler; Betinho, Evaristo, Paulinho, Silvinho e Osvaldinho. ★ Botafogo 3 x Olaria 2 (Olaria 1x0) — No campo do Olaria — Vinicius, Braguinha e Dino, do Botafogo — Maxwell e Cidinho, do Olaria — Juiz: Mário Viana, bom — Cr\$ 78.768,60. — **Botafogo:** Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Calico; Paraguaio, Geninho, Dino, Vinicius e Braguinha. — **Olaria:** Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio Washington, Maxwell, Lima e Cidinho. ★ **No campeonato carioca de aspirantes:** Botafogo 6 x Olaria 0; Fluminense 3 x Bonsucesso 1; São Cristóvão 2 x América 1; Vasco 4 x Canto do Rio 1; Flamengo 1 x Madureira 0. ★ **No campeonato carioca de juvenis:** Botafogo 4 x Olaria 1; América 6 x São Cristóvão 3; Madureira 4 x Flamengo 2; Fluminense 2 x Bonsucesso 1.

### DOMINGO — DIA 24 DE AGOSTO

Fluminense 6 x Bonsucesso 1 (4x0) — No campo do Vasco — Marinho (2), Orlando (2), Quincas e Urubatão (contra), do Fluminense; Wassil, do Bonsucesso — Juiz: Jones, bom — Cr\$ 96.691,20. — **Bonsucesso:** Ari; Elias

## NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1952

TURNO	JOGOS				PONTOS		"GOALS"			
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	P.	C.	S.	D.
1ª — América	2	2	—	—	4	—	6	1	5	—
1ª — Bangu	1	1	—	—	2	—	6	—	6	—
1ª — Botafogo	2	2	—	—	4	—	7	2	5	—
1ª — Flamengo	2	2	—	—	4	—	4	1	3	—
1ª — Fluminense	1	1	—	—	2	—	6	1	5	—
1ª — Vasco da Gama	2	2	—	—	4	—	7	3	4	—
2ª — Bonsucesso	2	—	—	2	—	4	2	8	—	6
2ª — Olaria	2	—	—	2	—	4	2	6	—	4
2ª — Canto do Rio	2	—	—	2	—	4	1	8	—	7
2ª — Madureira	2	—	—	2	—	4	2	7	—	5
2ª — S. Cristóvão	2	—	—	2	—	4	1	7	—	6

Total de "goals" em 10 jogos: 44.  
**Artilheiros:** 1ª — Zizinho (Bangu), 4; 2ª — Vinicius (Botafogo), 3; 3ª — Ademir (Vasco), Leônidas (América), Dino (Botafogo), Ranulfo (América), Maneca (Vasco), Orlando (Fluminense), Adãozinho (Flamengo), 2.  
 Total de rendas em 10 jogos: Cr\$ 956.356,10.  
 Próxima rodada: Sábado — América x Canto do Rio, no campo do América. — Domingo: Flamengo x Olaria, no Maracanã — Fluminense x São Cristóvão, no campo do Fluminense — Vasco x Bonsucesso, no campo do Vasco — Bangu x Madureira, no estádio Proletário. Descansa: Botafogo.

**CAPA:** Leônidas, o impetuoso comandante da ofensiva da América, é um verdadeiro perfurador de defesas como há muito tempo não possuía a linha dos rubros. E' um jogador que luta do princípio ao fim e dá muito trabalho às retaguardas contrárias.

**CONTRACAPA:** Quando maior era a pressão do Botafogo, à procura de um empate no choque com o Olaria, o goleiro Celso praticou sensacional defesa, mandando a escanteio. (Foto Alberto Ferreira Lima).

## PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU "CRACK" E CLUBE FAVORITOS ou ainda em sensacional pose, a fotografia de seu ARTISTA DE RÁDIO ou do CINEMA BRASILEIRO

T a m a n h o s :  
 13x18 — Cr\$ 10,00  
 18x24 — Cr\$ 20,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a  
**NEWTON VIANA — Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., S/2.213 — RIO N.B. — O pedido mínimo é de Cr\$ 20,00**

Queira enviar-me, pelo Reembolso Postal ..... fotografias  
 .....  
 (nome do jogador, clube ou artista)

RUA ..... Nº .....

CIDADE ..... ESTADO .....

NOME .....

dar as recomendações de Newton Cardoso sobre a tática que possivelmente seria posta em pratica pelo adversário, mas que o nervosismo fazia com que os rapazes esquecessem. Após a abertura do «score» pela Holanda, alertaram-se os nossos e, à base do entusiasmo, deixaram os nervos de lado e passaram a exibir aquele futebol que bem conhecemos. O empate e a goleada já tão esplendidos foram o reflexo da superior categoria do futebol posto em pratica pelos brasileiros. Este primeiro encontro teve um reflexo benéfico no ânimo dos jogadores, que passaram a ter mais confiança em suas próprias forças. Também nem os pequenos detalhes foram esquecidos, como a necessidade do aumento da espessura das traves das chuteiras. A preparação psicológica de Vinhais, antes do prélio, surtiu o efeito desejado, e presentes que estivemos, confessamos termos ficado vivamente impressionados, principalmente quando foi solicitado que olhassemos para o nosso pavilhão, em silêncio, por largo espaço de tempo. O primeiro obstáculo foi transposto sem grandes dificuldades. Porém todos estavam plenamente convictos dos esforços que deveriam ser empregados nos compromissos futuros, contra adversários experientados, contra quadros que contavam até com a presença de jogadores reconhecidamente profissionais. O próximo adversário era o Luxemburgo, um «team» bem melhor armado que o da Holanda, e que tanto trabalho viria a dar ao quadro nacional.

### UM ESCRITOR DE

(Cont. da pág. 4)

cederem efetuar jogos por não oferecer êle condições de segurança. Deu-se então o afã rubro e toca a arranjar dinheiro para um campo decente, como impunha a direção do esporte carioca e a honra do clube. Quantas pedras fundamentais foram enterradas so o sabem as estrélas do céu que têm conta igual. Quantos anteprojetos e projetos foram anunciados para formar uma biblioteca. Mas continuava-se a disputar partidas fora de casa. Houve um momento em que quase se apanhava um empréstimo na Caixa Econômica. Surgiu, porém, um irmão, mais esperto e mais poderoso, e conseguiu um empréstimo dez vezes maior, mas que obrigava o América a ficar sem o dêle. Domingo, contudo, pelejou-se novamente, abrindo um campeonato, em campo rubro. O que se fez para conseguir só Deus sabe e o Banco da Prefeitura também. Calemos as suas deficiências, a sua pequenez, a sua pobreza ainda. E' mau, mas é nosso. Nosso e aprovado pela direção dos

esportes. Calemos também os «goals» que fizemos e as nossas rédes intatas. Exaltemos apenas o dia americano em que se começou um campeonato jogando em nosso campo. Depois disso, quem nos dirá que não está próxima a glória de um campeonato, que nos tem fugido há quinze anos?»

### COMEÇOU A CORRIDA

(Cont. da pág. 6)

lietaria em choques os quais venceu por pequena vantagem. Flávio Costa prossegue na sua luta para encontrar a fórmula ideal para o ataque, e quando isto acontecer... Ai estão em primeiro lugar, América, Bangu, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, todos sem nenhum ponto perdido. Qual dêles será o clube campeão? E' mais difícil acertar que no jôgo do bicho...

### CONTINUA VENCENDO

(Cont. da pág. 7)

e o resultado veio justamente espelhar o melhor desempenho do Flamengo nos derradeiros 45 minutos do prélio. **A ARBITRAGEM:** a cargo de Mr. Deakin esteve regular, tendo o árbitro assinalado as faltas com precisão, por vezes, porém, beneficiando o infrator, o que, positivamente, não era apreciado pela torcida rubro-negra. **ELEMENTOS DESTACADOS:** No Flamengo, Garcia e Bria foram os melhores da retaguarda. Dequinha e Rubens estiveram muito bem, tendo o médio, como sempre, brilhado na tarefa de apoio. No Madureira, Irezê Weber e Claudionor foram os melhores. Adãozinho fez um péssimo primeiro tempo, tendo sido, na etapa derradeira, o construtor da vitória do Flamengo.

### PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE

(Cont. da pág. 11)

a jogar bem, depois daqueles jogos em lusco-fusco. Orlando foi o mesmo azougue de sempre, marcando dois bonitos tentos e criando situações difíceis para a meta rubro-anil. Marinho continua em franco progresso. Cresce de jôgo para jôgo o jovem e impetuoso comandante. Muito bom. Didi, alardeando um controle magnífico, desenvolveu atuação à altura de sua condição de "scratchman" brasileiro. Quincas o menos efetivo, porque foi precisamente o que mais severa marcação encontrou. E ai está senhores, a história do reaparecimento do campeão. Há uma velha frase que cabe lembrar aqui: "Pelo dedo se conhece o gigante". Se é verdade que pelo dedo se conhece o gigante, não há dúvida de que o Fluminense está com pinta de gigante. Sua vitória serve para alertar aos que ainda não querem acreditar em Zezé Moreira...

## AMARALINA

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA SUA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBOLSO POSTAL

O PREÇO DE "AMARALINA" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR\$ 35,00 E PELO REEMBOLSO POSTAL CUSTA CR\$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"AMARALINA", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ESTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**  
 AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616.

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

Não há dúvida de que a peleja América x São Cristóvão, jogada em Campos Sales, teve um belo desenvolvimento, com os jogadores realizando um futebol bem interessante e imprimindo às ações um entusiasmo digno de nota. Isso ocasionou um bom espetáculo para o público presente à praça de esportes do América. O triunfo americano, se bem que merecido, teve um placard muito exagerado em relação ao que foi o cotejo. Na realidade, a diferença de um goal, seria a mais justa, porqu' premiaria, com um resultado mais honroso, essa briosa equipe do São Cristóvão, cuja atuação fez com que o prêmio de Campos Sales tivesse os bons momentos que teve. Sim, porque nessas pelejas entre «grandes» e «pequenos», quase sempre o interesse morre muito cedo, em face da superioridade de um sobre o outro contendor. Fica sendo sempre um espetáculo uni-lateral, com o «grande» passeando, enquanto o «pequeno» leva goals. Não foi isso o que se viu, porém. O São Cristóvão valorizou a conquista do América, dando-lhe um trabalho. No primeiro tempo, que foi disputado numa esfera de igualdade absoluta, o placard falou expressivamente, tendo o América entrado bem melhor. O goal de Ranulfo, a nosso ver, fez justiça ao conjunto da casa. Mas não se entregou o grêmio alvo e da luta que ofereceu ao quadro rubro surgiu o tento de empate, também a fazer justiça ao seu esforço. Mas, um minuto depois, numa dessas clamorosas injustiças do futebol, Laerte, que vinha sendo o melhor elemento da defensiva do São Cristóvão, cometeu seu único erro, «furando» sem que nem porque dentro da área, propiciando a Guilherme o desempate. Longe de se entregar ante o golpe do destino, o São Cristóvão cresceu e por pouco



Leônidas tenta furar a defesa alva perseguido por Geraudo Bulau, enquanto Zé Alves faz o bloqueio

# Placard exagerado para um triunfo merecido do América

LUIZ MENDES

não alcançou novamente o empate, tendo, de certa feita, um tiro de Calixto batido num defensor rubro, depois de vencido Gavillan. E outra vez foi a trave. Houve cinco minutos em que o São Cristóvão andou perseguindo o empate, mas não lhe foi possível atingir o seu desejo. E daí para a frente, voltando a equilibrar o cotejo, aos poucos o América foi tomando as rédeas do jogo, até que Ranulfo, mais uma vez, assinalou o terceiro goal. Era a vitória, o só definitivo do triunfo. Ninguém discute os méritos dessa vitória rubra, mas ninguém também poderá concordar com a diferença de dois goals. Porque o 3x1 foi um prêmio demasiado grande para o América e um castigo maior do que aquele que o São Cristóvão merecia.

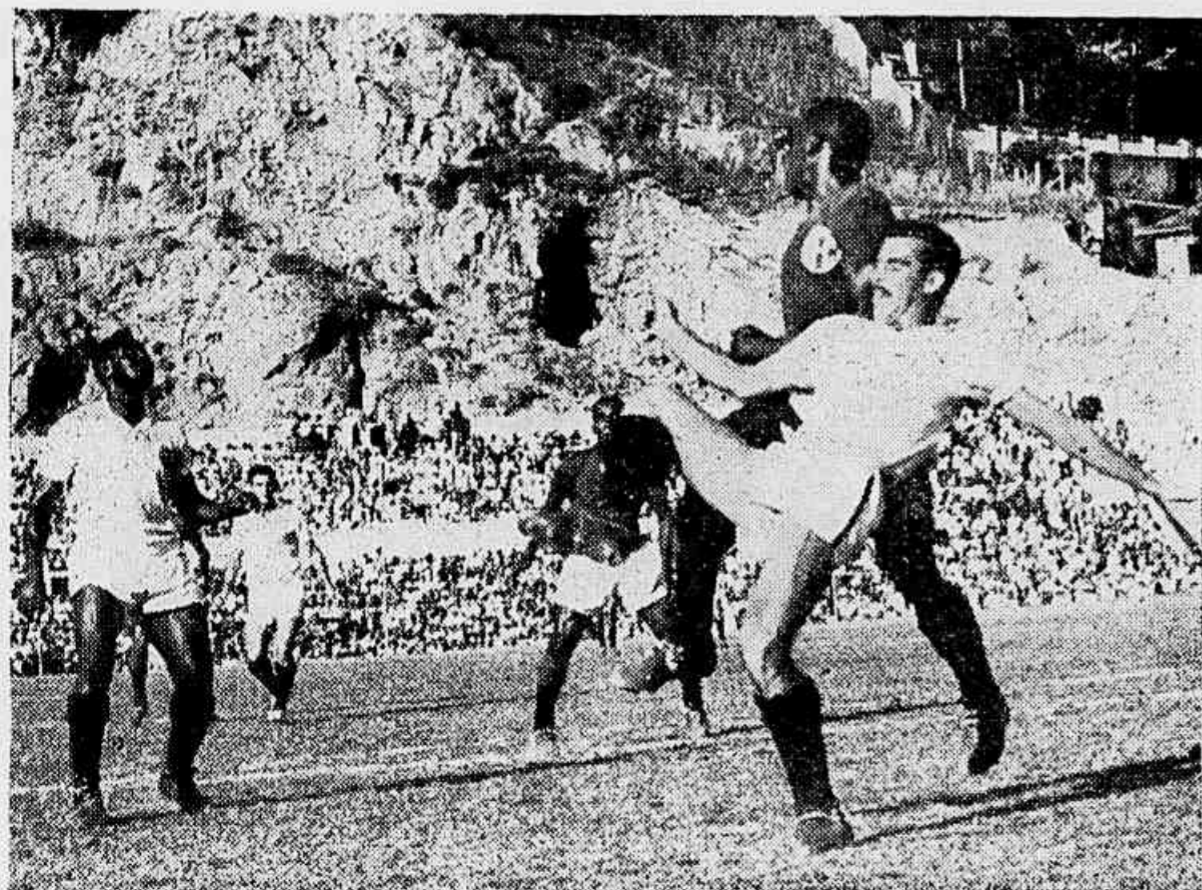
Individualmente, no São Cristóvão, Luís Borracha foi um grande keeper, jogando como em seus melhores tempos. Uma defesa que fez, ainda no primeiro tempo, desviando um chute

de Ranulfo, valeu o preço dos ingressos. Waldir esteve bom, com Laerte pontificando como uma figura verdadeiramente impressionante. Aliás, o Vasco foi campeão em 49, com Laerte de zagueiro central. E ele jogou como um mestre cometendo apenas um erro, naquele furo espetacular que proporcionou a Guilherme o goal nº 2 do América. Zé Alves jogou otimamente, mormente no tempo final. Nei distribuiu com inteligência, tendo Geraldo Bulau, mais recuado, se desincumbido com tirocinio da marcação. Nonô, sem grandes luzes como ponteiro, passou a jogar mais ao ser lançado no centro. Humberto, sobre quem se falava tanto, não nos pareceu um ponta-de-lança exato. Nem sempre se colocou bem e isso facilitou a marcação adversária. Aguardaremos, é claro, outras oportunidades para falar com segurança sobre o jovem craque da última seleção olímpica. Calixto, fraco no centro, muito melhor na ponta. Ivan fez bom trabalho de ligação e Cunha, muito a is-

co, nos pareceu um ponteiro aproveitável.

No América, Gavillan realizou excelentes defesas, falhando, contudo, no goal alvo. Jogou-se atrasado sobre a bola e quando a alcançou não deu suficiente força ao toque sobre ela, deixando-a ir fracamente às rédes. Isso, porém, não modifica o prestígio de que já desfruta, porque o que realizou foi o suficiente para provar que é um ótimo goleiro. Joel, um tanto brusco, mas muito seguro. Osmar fez boa partida e Ivan jogou esplendidamente. Rubens distribuiu e marcou

bem, voltando aos poucos ao ponto de sua melhor forma. Osvaldinho, impetuoso e inteligente, foi um grande «pivot». Guilherme, sem grandes momentos, teve um goal de oportunidade. Maneco, fraco no primeiro tempo, muito bom no segundo. Leônidas, um espalha-brasas. Atrapalha o adversário, vai em todas, nas boas e nas más, e nisso talvez resida a sua maior virtude. Ranulfo, a grande figura do encontro. Marcou dois belos goals e fez jogadas de grande valor. Um crack. Jorginho contribuiu com boa parcela para a vitória.



Outra intervenção de Laerte, cortando um passe de Maneco a Leônidas, sob as vistas de Geraldo Bulau



Leônidas ia arrematar, mas surgiu Laerte e salvou a situação



Fase do choque final do Início Paulista, entre Portuguesa x Santos. Carga dos lusos ao arco de Manga

# O SANTOS VENCEU DE maneira Incontestável O INÍCIO PAULISTA

OLIMPICUS

A abertura do campeonato paulista, a exemplo do que sucede no Rio e em outros Estados, deu-se com o clássico Torneio Início, o que quer dizer que no próximo domingo teremos, já, a primeira rodada do campeonato de 1952. O Santos, após lutas das mais interessantes, conseguiu superar, direta e indiretamente, os outros 15 concorrentes, pois que, desta vez, tivemos verdadeiro recorde de quadros participantes. Todos os demais grandes clubes



Lance do goal que deu título do Início ao Santos. Na confusão perto da área de Lindolfo, Tite marcou o tento do triunfo



Lance do encontro Corinthians x Portuguesa, Gilmar salta e defende

foram eliminados, sendo que o último que resistiu, ou seja, a Portuguesa de Desportos, ficou para a finalíssima com o grêmio de Vila Belmiro, e o clube santista soube também superar o vencedor do Torneio Rio-S. Paulo por um a zero.

Assim, o alvinegro praiano conquistou, pela terceira vez em sua vida, o tradicional Torneio Início. Eis o balanço numérico do Torneio:

1º jogo — Rádium F. C. x E. C. 15 de Novembro, de Jaú. Venceu o Rádium por um "goal" contra dois escanteios.

2º jogo — O Jabaquara A. C. derrotou o Ponte Preta por 1x0.

3º jogo — O Guarani F. C., de Campinas, venceu o Ipiranga por um tento e dois escanteios a zero.

4º jogo — O Santos F. C. bateu ao Nacional A. C., por um a zero, na prorrogação.

5º jogo — O E. C. 15 de Novembro, de Piracicaba, derrotou o São Paulo F. Clube por um escanteio a zero.

6º jogo — A Portuguesa de Desportos, após empatar no tempo regulamentar e na prorrogação com o Juvêntus, venceu por 2 "penalties" contra um.

7º jogo — O Comercial F. C. eliminou o Palmeiras por um escanteio a zero.

8º jogo — O Corinthians eliminou a Portuguesa Santista por um escanteio a zero.

9º jogo — O Jabaquara venceu o Rádium por um escanteio a zero.

10º jogo — O Santos derrotou o Guarani F. C. por um tento a zero.

11º jogo — A Portuguesa de Desportos bateu o 15 de Novembro, de Piracicaba, por dois escanteios a um.

12º jogo — O Corinthians eliminou o Comercial por um "goal" a zero.

13º jogo — O Santos eliminou o Jabaquara por um "goal" e um escanteio, contra um escanteio.

14º jogo — Semifinal — A Portuguesa de Desportos ganhou do Corinthians por um tento e um escanteio contra zero.

15º jogo — Final — A Portuguesa de Desportos foi derrotada pelo Santos por um a zero, sagrando-se o alvinegro praiano campeão do "Iníitium".

A renda somou a importância de Cr\$ 272.720,00, cabendo à Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo a cota de Cr\$ 129.133,00.



Fase do choque em que o Brasil derrotou a Holanda por 5x1. Um chute de Larry que passa por todo mundo e se perde pela linha de fundo.

# O FUTEBOL BRASILEIRO NA FINLÂNDIA

Comenta: BENJAMIN WRIGHT, enviado especial às Olimpíadas de Helsinque

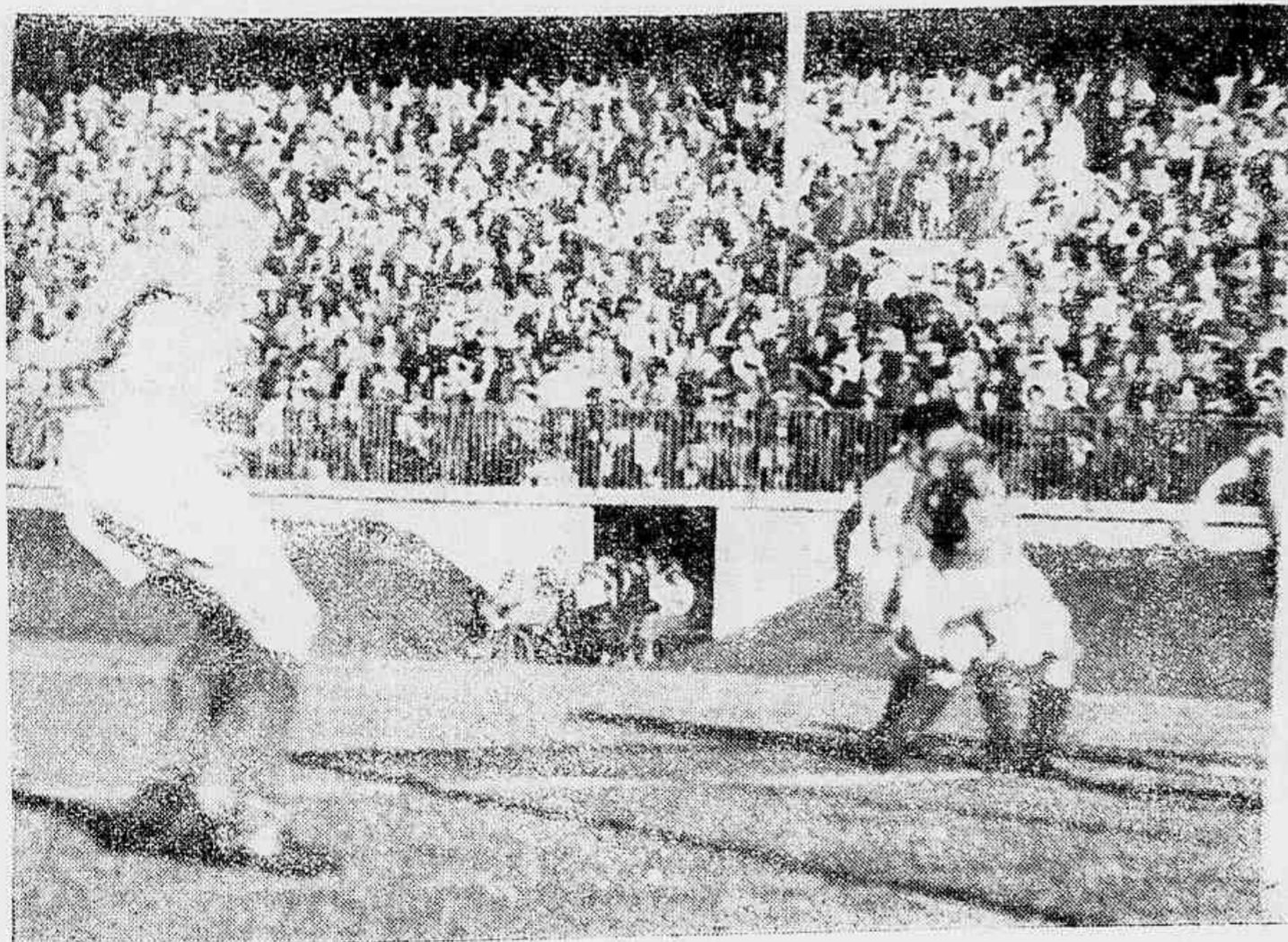
Através às páginas de «Esporte Ilustrado», fui um dos que mais se bateu pela ida da representação brasileira de futebol a Helsinque. Devo dizer que estou plenamente satisfeito com o desempenho dos nossos rapazes em Helsinque, não só no campo da luta, em que pagaram o seu tributo à inexperiência, como a magnífica demonstração de disciplina e obediência aos seus superiores. Luís Vinhais e Newton Cardoso estiveram à altura da responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros, desincumbindo-se ambos brilhantemente de suas tarefas. Parabéns Vinhais. Parabéns Newton. Muito bem bravos rapazes. Vocês foram os pioneiros que desbravaram o caminho que será trilhado por outros que os sucederão. Os ensinamentos colhidos serão de grande valia para o futuro, assim como a experiência adquirida por vocês será utilíssima em futuro bem próximo, tenho certeza. O abatimento e a tristeza que todos sentiram após o jogo com a Alemanha disse bem quão elevado era o patriotismo de todos vocês. Resta a certeza que conforta todos os homens de bem: o dever de bons brasileiros e desportistas foi cumprido. Mais uma vez felicito e agradeço a vocês.

★  
A técnica que apresentaram os nossos «footballers» nos treinos que antecederam o jogo com a Holanda, fez com que houvesse uma onda de otimismo, aliás justificado, quanto ao possível resultado do primeiro jogo. Vinhais e Newton providenciaram a ida, com antecedência dos rapazes para Turku em cujo estádio seria levado a efeito o primeiro compromisso olímpico do nosso futebol. Magnífica a praça de esportes da antiga capital finlandesa, com um ótimo gramado. Na véspera do encontro presenciaram os rapazes o prêmio Rumânia e Hungria, ficando alarmados com a violência demonstrada pelos 22 jogadores. Amanheceu magnífico em Turku o dia do nosso primeiro jogo. Exatamente à hora marcada deram entrada no gramado as duas equipes, saudadas ambas pela assistência acolhedora das praças de esportes da Finlândia. Dada a saída, notava-se nos movimentos iniciais algumas indecisões por parte dos dois quadros, constantemente eram os nossos pilhados em impedimento, o que nos fez recor-

(Continua na pág. 12)



Uma carga dos brasileiros que o goleiro holandês neutralizou



Outro avanço dos brasileiros a meta holandesa, e o goleiro fecha o ângulo



Pinga acossa Gilmar e o goleiro corintiano defende de munhecação

## CONTINUAM OS TORNEIOS EXTRAS EM SÃO PAULO



Flagrante do empate de 0x0 entre o Santos e o Palmeiras, numa carga dos santistas por intermédio de Nicácio, mas Sarno cortou de cabeça enquanto Luís Vila, Dema e Goes estão atentos ao lance

A TAÇA "SANTOS", O QUADRANGULAR INTERESTADUAL E A TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO"

### OLIMPICUS

Enquanto o campeonato paulista de 52 fica aguardando a ordem de dar a saída, com o Jabaquira ou sem o Jabaquara, com quinze ou dezesseis concorrentes, os clubes locais, por falta de outra atividade, continuam dando margem aos torneios extras de várias denominações. O Quadrangular das duas capitais, já se sabe, terminou sexta-feira retrasado com o empate de um a um, aliás dos mais justos, entre o São Paulo e o Palmeiras. Não se diga que foi um jogo desinteressante, porque quase atingindo um milhão de cruzeiros, estabeleceu verdadeira «recorde» para jogos amistosos locais. O Palmeiras esteve com a vitória em suas mãos, e o São Paulo sem encontrar o caminho de marcar os goals que havia feito contra o Vasco e o Flamengo. O São Paulo teve que evitar o revés em situação difícil, tendo que se contentar com o empate de um a um, o que não deixa também de ser um resultado satisfatório, e igualmente satisfatório foi para o clube do Parque Antártica. Agora, não se sabe se os dois teams irão desempatar ou não. Se o campeonato chegar em tempo, tal desempate não se dará. No entanto, domingo, o Palmeiras foi a Santos disputar outra final de Torneio, ou seja, a Taça Santos com um quadro desfalcado e conseguiu um empate de zero a zero. Mas, com esse resultado, quem ficou vencedor da Taça Santos foi o próprio clube de Vila Belmiro, porque, segundo o regulamento, durante o torneio obteve a maior contagem. Na mesma hora, no Pacaembu, era iniciada a taça Cidade de São Paulo, troféu que se disputa entre os três melhores do campeonato do ano anterior, e cuja realização data de 1942. Depois de dez anos, parece que a

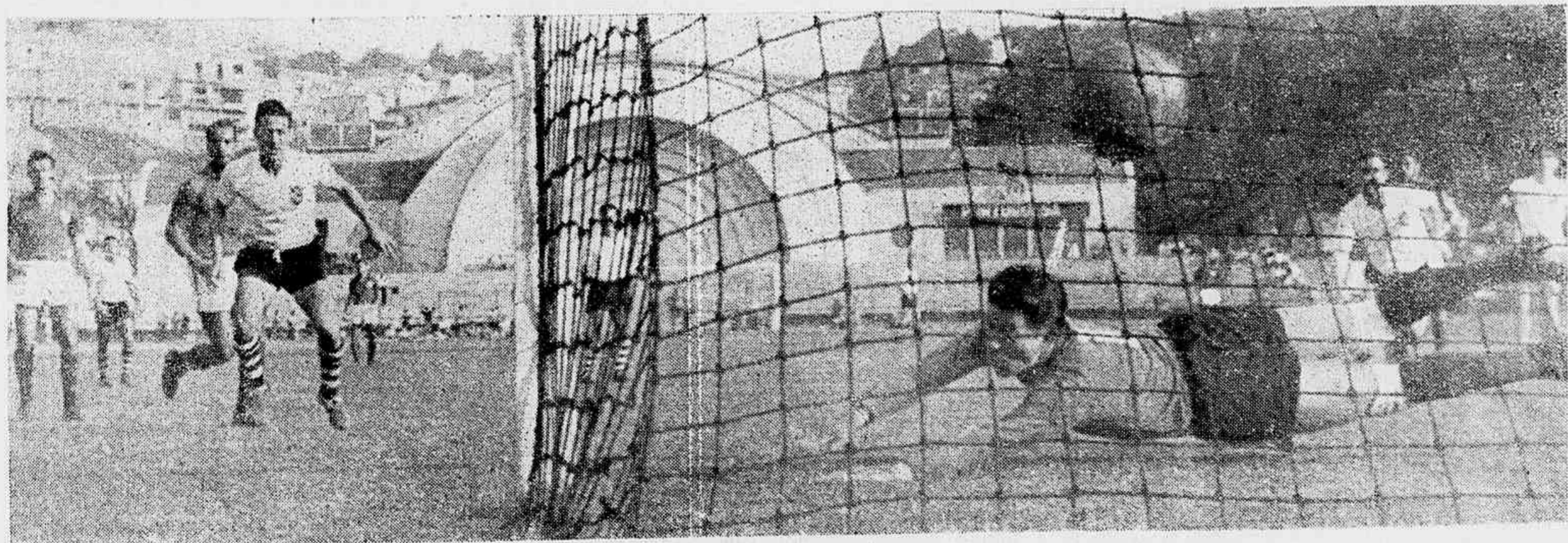


Oberdan defende de munhecação numa investida de Alemão, sob as vistas de Nicácio, Sarno e Dema

Taça será decidida, porque o regulamento manda que seja conquistada pelo clube que totalizar cinco vitórias alternadas, ou três consecutivas. Eis bem, Corinthians e Palmeiras chegaram em condições perfeitamente iguais. Somente se ganhar o Torneio a Portuguesa impedirá tal decisão. Mas, o quadro vencedor do Torneio Rio-São Paulo entrou com o pé esquerdo no Torneio e foi goleado por quatro a zero. A Portuguesa não jogou nada bem, enquanto que o Corinthians jogou, apesar de desfalcado, uma partida impecável, e fez jus aos quatro a zero. Foi

uma partida movimentada, com superioridade atacante do quadro vencedor. A luta ficou zero a zero até o vigésimo sétimo minutos. Eis que, após uma falta de Ceci em Luizinho, cobrada por Homero e escorada por Nena, deu margem a Julião emendar para as rédes. A Portuguesa resistiu todo o primeiro tempo, não deixando mais o marcador se alterar. Porém, no segundo tempo, o Corinthians passou a comandar a ofensiva, e aos sete minutos, Cláudio, escapando pela ponta direita, centrou junto à linha de fundo. A zaga não devolveu e Carbo-

ni, decisivamente, mandou a «Superball» para a meta de Muca. O terceiro goal ainda foi de autoria de Carboni, quando abriu uma brecha na defesa para atirar de relativa distância. Muca atirou-se, deteve a pelota, mas não o obedeceu e entrou. Nos instantes finais, coube a Catão marcar o quarto a pelota, mas esta não o obedeceu e entrou, de Carboni. Eis o que foi a história dos goals do primeiro prêmio da Taça Cidade de São Paulo, entre Corinthians e Portuguesa.



O primeiro goal da série de quatro que o Corinthians registrou sobre o campeão do Rio-São Paulo, a Portuguesa de Desportos, da autoria de Julião. Muca esticou-se, mas de nada adiantou o seu esforço



Partida final do Torneio Quadrangular, entre o São Paulo e o Pinheiros, que finalizou com um empate de 1 ponto. Mauro não conseguiu deter o chute, que vai para Amorim, este atira de primeira, mas Bertolucci encaixa



Use  
o  
excelente  
Expectorante  
e calmante

**PEITORAL  
PINHEIRO**

Distribuidores:  
SOCIEDADE FARMACÊUTICA  
QUINTINO PINHEIRO LTDA.



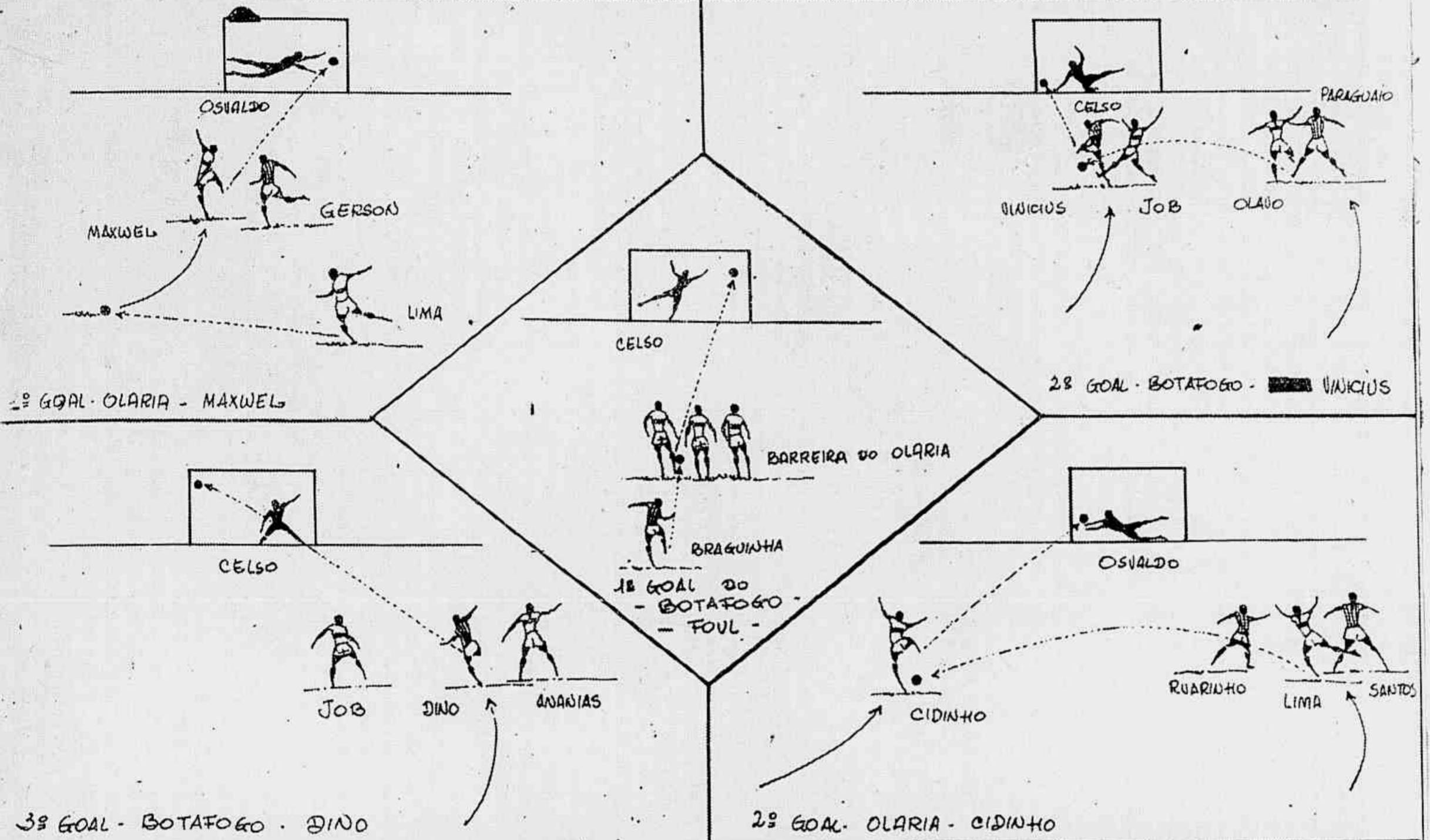
Muca defendeu numa carga dos corintianos, mas também deixou passar quatro goals da linha alvi-preta



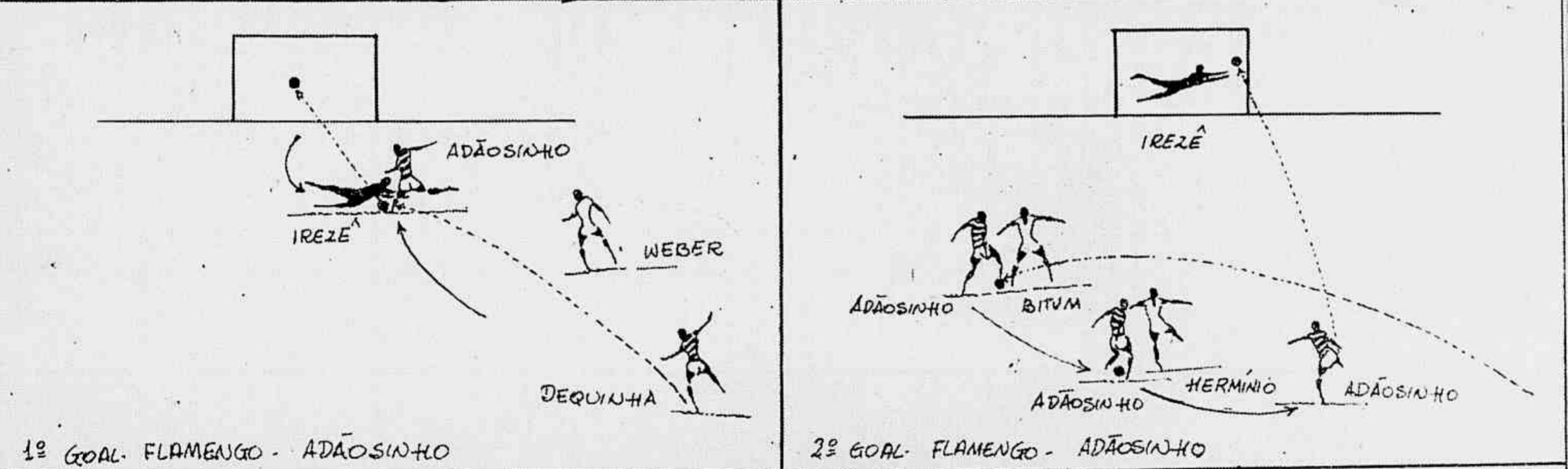
Defesa de Muca num tiro de Cláudio, enquanto Herminio, Nena e Gafão observam o desfecho da jogada

# BOTAFOGO 3x2 OLARIA (OBSERVADOR: JOSE LUIZ)

## Gráficos de WILLIAM GUIMARÃES



# FLAMENGO 2x0 MADUREIRA (OBSERVADOR: DAVID RUAS)



# VASCO 2x1 C. DO RIO (OBSERVADOR: JOSE REBELO)

